



## **ÁFRICA - "A tragédia de Lampedusa é também uma responsabilidade africana", afirmam os Bispos do continente**

Roma (Agência Fides)-A falta de liberdade e a busca de melhores condições de vida estão na base de tragédias como a que ocorreu em 3 de outubro na ilha italiana de Lampedusa, afirma um comunicado enviado à Agência Fides por SECAM/SCEAM (Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagascar). Recorda-se que no naufrágio do barco repleto de migrantes provenientes do Chifre da África morreram cerca de 360 pessoas.

"É surpreendente – afirma a nota – que tantos refugiados da África oriental continuem a empreender a perigosa viagem rumo à Europa em busca da "liberdade" por causa das graves condições políticas e econômicas de seus países de origem".

Os Bispos africanos destacam em especial as condições da Somália e da Eritreia, os dois países de onde provém a maior parte das pessoas envolvidas na tragédia de Lampedusa. "No caso da Somália, as milícias al Shabaab aterrorizam a população desde 1994. Esta longa guerra provocou graves problemas sociais e econômicos. Também a situação política na Eritreia levou muitos desses migrantes a fugir de seu país. Não existe qualquer forma de liberdade, não existe imprensa livre, nem liberdade religiosa e nenhum direito de assembleia. Essas pessoas afirmam que buscam dar um sentido a sua vida".

Recordando a Carta Pastoral dos Bispos africanos, "Governança, bem comum e transições democráticas na África", o comunicado prossegue: "O drama da migração, com um crescente número de jovens que correm risco de vida para abandonar a África, reflete a profundidade do mal-estar de um continente onde ainda são fortes as resistências para garantir trabalho, educação e saúde às próprias populações".

"Depois de mais de 50 anos de independência, a África ainda é refém da violência sem fim, de grupos armados ilegais que continuam a ameaçar a segurança da população e de seus bens que, por sua vez, provocam a fuga das pessoas, como no caso do acidente de Lampedusa", destacam os Bispos africanos.

O documento se conclui com um apelo à responsabilidade das instituições africanas para que operem para coordenar as políticas de controle de fluxos migratórios e, sobretudo, iniciem um processo de melhoramento das condições de vida de seus Estados. Pede-se ainda à Europa que reveja a própria legislação migratória e trate "esses migrantes com maior compaixão". (L.M.) (Agência Fides 25/10/2013)